

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UnUCSEH/ UEG

Prof^ª Ivana Alves Monnerat de Azevedo¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar algumas reflexões acerca do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, de forma geral e, em específico, do Curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Ciências Sócio-econômicas e Humanas (UnUCSEH) da Universidade Estadual de Goiás (UEG) desenvolvido nos Centros de Educação Infantil (CMEI) da rede pública municipal, em cidade de Anápolis-GO. Destaca essa disciplina como integralizadora das dimensões teóricas e práticas que articulam os conteúdos dos eixos básicos do currículo, de aprofundamento e de diversificação de estudos, por meio dos seguintes procedimentos: observação, co-participação, docência compartilhada e supervisionada subsidiados pelo desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica interdisciplinar.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Legislação. Pesquisa-ação. Docência.

Introdução

O objetivo primordial do Estágio Curricular Supervisionado é proporcionar aos licenciandos uma análise crítica das vivências de aprendizagem, dos programas de ensino, das práticas pedagógicas e docentes promovendo, a partir de uma visão global, condição de instrumentalizar-se para a profissão. Essa disciplina identificada como, o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia. (PIMENTA E LIMA, 2004).

Nesse sentido, essa atividade se constitui em aspecto convergente no processo de formação do pedagogo, para que se sinta capacitado a identificar e resolver situações-problema que incidem na sua formação e atuação profissional, destacando a docência e a gestão de organizações escolares como atividades essenciais e transformadoras dessa prática.

¹ Graduada em Pedagogia, pela Associação Educativa Evangélica Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão. (Centro Universitário UniEvangélica). Especialista em Planejamento Educacional e Administração Educacional, pela Universidade Salgado de Oliveira (Universo). Mestre em Educação, pela Universidade de Brasília - UNB. Professora de Atividades de Orientação e Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia da Unidade de Ciências Sócio-econômicas e Humanas (UnUCSEH) de Anápolis/UEG.

1. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia: Aspectos Legais

O Estágio Curricular Supervisionado, considerando as legislações vigentes – Constituição Federal Brasileira (CF) de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394/96, Parecer - CNE/CP 28/2001, Resoluções/ CNE/CP Nºs 1 e 2/ 2002, Resolução CNE/CES nº 1/2006 é um processo que oportuniza o exercício da atividade profissional que irá exercer, consistindo em momento formativo que prioriza a vivência, consistindo, portanto, em um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do aluno da licenciatura na realidade educacional.

Cury (2004) se refere ao estágio curricular como oportunidade de articulação entre o momento do saber e o momento do fazer. Dessa forma, esse processo se reverte em um momento, em que o ‘saber’ está intimamente integrado ao ‘fazer’.

O estágio curricular supervisionado é, pois, a disciplina na qual o licenciando vivencia diversas práticas e modos de ‘ser professor’ na educação básica, bem como é concebido como ‘tempo de aprendizagem’, pois, demanda uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho (professor orientador) e um aluno estagiário, conforme estipulado no Parecer 28/2001, intermediados pela ação de orientação e supervisão do referido professor e/ou orientado de estágio.

O art.13 da LDB nº 9.394/96, Título IV que trata da Organização da Educação Nacional destaca os docentes como profissionais que devem participar, ativamente, de todas as atividades da escola, qual seja, sua ação vai além da sala de aula, o que requer uma atuação em atividades como: elaboração da proposta pedagógica da escola, elaboração e cumprimento de planos de trabalho, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional, colaboração com as atividades de articulação da escola com as famílias e com a comunidade.

Essa mesma Lei, ao oficializar um perfil de profissional para a educação básica (arts. 61 e 62, Título VI - Dos Profissionais da Educação) coloca para a Universidade a responsabilidade da construção de uma política de formação inicial de professores que leve em consideração essa ampliação do espaço de atuação do profissional a ser formado.

Por isso é um componente curricular que deve ser realizado direta e efetivamente em unidades escolares dos sistemas de ensino, pois se constitui em um momento crucial para a

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

construção e reconstrução de competências e habilidades imprescindíveis à atuação docente, como também, para o acompanhamento de outros aspectos da vida escola - planejamento, atividades integradas com a comunidade, organização de turmas, do tempo e do espaço escolar.

A Resolução – CNE/CP nº1 de 18 de fevereiro de 2002 (art.3º) estipula que o estágio curricular supervisionado se efetive a partir da segunda metade do curso de formação de professores e sob a forma de dedicação concentrada, a fim de que se possa realizar como coroamento formativo da relação teoria-prática.

A Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002, em seu art.1º explicita a forma de distribuição da carga horária dos Cursos de Licenciatura (400 horas) e, no que tange ao estágio curricular (inciso I) destaca que esse processo se efetivará, a partir da segunda metade do curso, contemplando uma carga horária total de 400 horas.

No Curso de Pedagogia, a carga horária mínima destinada ao estágio Curricular foi alterada (300 horas), a partir do ano de 2006, por meio da Resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio do referido ano (art.7º) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Pedagogia.

O Estágio Curricular Supervisionado funciona como elo entre os componentes curriculares da formação comum (conhecimentos sobre o desenvolvimento psicossocial das crianças, sobre a dimensão cultural, social, ambiental, política e econômica da educação e conhecimentos pedagógicos) e àqueles concernentes à formação específica (conhecimentos que são objeto de ensino) e garantirá a inserção do pedagogo/estagiário na realidade do contexto escolar.

2. A Operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da UnUCSEH/UEG

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia da UnUCSEH de Anápolis abrange um conjunto de atividades para a atuação do pedagogo, numa perspectiva investigativa, permitindo que ele conheça a realidade em que se insere para dela participar, interagindo com o meio e respondendo às exigências sócio-educativas atuais, envolvendo a interação com a comunidade escolar, a compreensão da organização e do planejamento escolar.

Esse processo abrange, também, os processos de planejamento, de execução e de avaliação de projetos, visando garantir um espaço privilegiado de articulação entre conhecimentos teóricos e a prática no exercício da docência, por meio da ação/reflexão/ação

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

do contexto escolar, possibilitando ao futuro pedagogo vivenciar a escola, em toda a sua dimensão.

Franco (2003, p.123) quando se refere à Pedagogia como ciência afirma: “[...] deve se pautar nas ações investigativas a partir da práxis [...]”.

Em conformidade com as afirmativas do autor, é possível caracterizar o estágio, enquanto componente curricular do Curso de Pedagogia, uma disciplina que prima por ações investigativas, pode ser visto como um processo contínuo de reflexão sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas e se constitui em uma instância orientadora do trabalho educativo, qual seja, não se refere apenas às práticas escolares, mas a um significativo conjunto de outras práticas educacionais que permeiam a sociedade.

Morin (2000) destaca que como humanidade, não se pode esquecer todos os profissionais, dentre esses, o pedagogo² necessitam de novas teorias e de novas práticas pedagógicas que favoreçam não apenas o desenvolvimento da inteligência humana, mas, sobretudo, que colaborem para uma reforma do pensamento humano.

Segundo o Regimento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia³ da UnUCSEH (art.3º, Inciso III), os licenciandos devem vivenciar as práticas pedagógico-curriculares cotidianas da educação infantil, visando, além da identificação de seus aspectos relevantes, a construção de sua identidade docente e intervir, por meio de projetos, contribuindo para a dinâmica organizacional (docência e gestão do processo educativo) dos Centros de Educação Infantil (CMEIs).

Atuando como pesquisadores, compartilhando suas impressões sobre a realidade captada, descobrindo diferentes olhares sobre uma mesma situação, formulando diferentes proposições, conjuntamente com a equipe gestora e docentes da escola o licenciando pode contribuir, significativamente, para a ampliação, tanto dos repertórios e/ou conteúdos culturais e sociais, como educacionais das crianças, de forma individual e coletiva.

Para Machado (1996) o compartilhamento, a interação e socialização de experiências e de significados conduzem à edificação da Pedagogia da Educação Infantil. Dessa forma, faz-se necessário que o pedagogo/estagiário saiba ‘quando e como’ intervir nessa situação, a fim de suscitar, no educando, a contemplação de todo o seu potencial.

² As expressões pedagogo, professor, estagiário destacadas em todo texto se referem aos dois gêneros - masculino e feminino.

³ Documento elaborado, segundo as diretrizes constantes no Regimento Interno da UnUCSEH de Anápolis (2003) aprovado no Conselho Universitário (CSU) da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

As etapas constitutivas do Estágio na Educação Infantil (I e II – 300 horas) se referem à: observação e análise da realidade educativa; atividades de participação-ação; docência – compartilhada e docência supervisionada efetivadas 300 horas

A observação em campo se constitui em dos procedimentos mais importantes do estágio, pois, consiste no uso atento dos sentidos em um objeto ou situação, na sua manifestação natural para adquirir um conhecimento determinado sobre um ou mais aspectos da realidade, contribuindo para o desenvolvimento do Projeto de Intervenção como elemento-chave à contemplação de aspectos inerentes à ampliação e/ou melhoria da realidade (processo ensino-aprendizagem) da escola campo de estágio.

A observação da prática pedagógica, momento em que o aluno observa “*in loco*” (sala de aula e/ou outros espaços da instituição educativa), por meio das categorias de análise⁴ contribui para o desenvolvimento amplo das atividades docentes.

Considera-se como co-participação todas as atividades realizadas pelo pedagogo/estagiário, em situações didático-pedagógicas junto à equipe gestora – Direção, coordenação, secretaria e corpo docente – reuniões pedagógicas, elaboração de atividades, organização e montagem de murais, cartazes, confecção de materiais didáticos, desenvolvimento de eventos escolares - festas, gincanas, excursões, visitas, recreio dirigido, entradas e saídas de alunos, atividades socializadoras, de saúde e higiene da criança, de recreacionismo, de preenchimento de relatório diário individual da criança, de elaboração de exercícios ou atividades psicomotoras,

A docência - compartilhada e supervisionada é alicerçada nas várias teorias pedagógicas, tendências curriculares, na integração das disciplinas curriculares, etapas do planejamento de ensino e sua articulação às Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil – RCNEI), cujas análises são efetivadas, também, durante as aulas de Atividades de Orientação em Docência na Educação Infantil⁵, por meio de leituras, sínteses, resumos, organização de *portfólio* reflexivo que “[...] permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso”. (VILLAS BOAS, 2006, p. 38), colaborando para a realização de uma avaliação formativa diferenciada.

⁴ As categorias de análise alusivas a todas as etapas do estágio curricular são descritas no Roteiro de Estágio elaborado pelas Professoras Orientadoras, que podem ampliadas, de acordo com as situações vivenciadas pelos pedagogos/ estagiários.

⁵ Disciplina ministrada pelos professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado, cujos conteúdos se constituem em elementos subsidiadores da referida prática.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

As ações pedagógicas efetivadas em sala de aula contemplam dois momentos. No primeiro momento é realizada a Docência Compartilhada, sob coordenação da Professora Supervisora e/ou Orientadora de Estágio e a colaboração e/ou assistência da professora da classe. No segundo momento é realizada a Docência Supervisionada que acopla todo o processo ensino-aprendizagem (planejamento, elaboração de atividades, acompanhamento e direcionamento das atividades recreativas, etc.) organizado e realizado pelo pedagogo/estagiário, sob a orientação e supervisão da professora orientadora de estágio, como também, coordenado pela professora da classe.

Durante a Docência Supervisionada, o pedagogo/estagiário desenvolve o Projeto de Intervenção à luz das observações e registros realizados durante as fases que antecedem essa prática e tem como objetivo atender uma necessidade concreta da instituição educativa, qual seja, volta-se para solucionar e/ou minimizar problemas emergentes vinculados, preferencialmente, ao processo ensino-aprendizagem.

Essas ações vão ao encontro das proposições relativas à realização do processo investigação-ação que integra o enfoque da pesquisa qualitativa, uma alternativa baseada nos resultados obtidos, possibilitando a produção de conhecimento e de uma intervenção interdisciplinar, cujas mudanças devem ser disseminadas pelos segmentos populacionais pesquisados, cabendo ao (s) investigador (es) – pedagogos/estagiários, a provocação de atitudes para tal finalidade.

Os resultados desse processo são socializados, por meio do Seminário de Estágio (Comunicação Oral), com a participação da direção, da coordenação, dos professores formadores, dentre esses, os professores orientadores de estágios e demais acadêmicos dos Cursos de Licenciatura da UnUCSEH e de outras instituições de ensino superior da cidade de Anápolis. da direção e dos professores das escolas-campo de estágio, vislumbrando a apresentação e discussão acerca dos projetos desenvolvidos e mostra dos trabalhos realizados pelos pedagogos/estagiários e educandos, durante todo esse percurso.

Todos os momentos vivenciados durante o Estágio são orientados e avaliados, por meio de estratégias metodológicas variadas, cujos registros desses momentos são destacados no Relatório de Estágio, contemplando as reflexões dos pedagogos/estagiários enriquecidas pelos aportes teóricos e legais que as contemplam.

Aproximações Conclusivas

Do exposto, depreende-se que todas as etapas vivenciadas pelo pedagogo/estagiário representam uma oportunidade ímpar de verificar o acerto de sua escolha profissional, haja vista que o ensino-aprendizagem se realiza em toda a sua plenitude, tornando-se o momento em que esse pode realizar reflexões acerca de sua atuação futura, podendo espelhar-se na prática dos outros educadores (simetria invertida) e ter uma visão prospectiva de sua atuação, que resultam na ampliação do seu aprendizado, enriquecendo o seu relacionamento ético-profissional.

Refletir sobre o Estágio Curricular supervisionado do Curso de Pedagogia contribui para uma identificação mais concisa de que esse se constitui em um espaço formativo significativo para a prática profissional e que remete à intensificação de que as ações empreendidas durante esse processo, não devem ser vistas somente como um elenco de atividades, meramente formais, mas, sobretudo, em um aprendizado amplo e diversificado, integrando teoria e prática, a partir de uma concepção de processo investigativo e propulsor de novas ações didático-pedagógicas e curriculares.

Foi a partir dessa percepção que o Projeto de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia foi elaborado. As propostas expressas vislumbram e suscitam no futuro educador, o compromisso com o 'todo' da instituição educativa (gestão, planejamento, docência, relação com a comunidade, etc.).

Para isso, os professores orientadores atuam de forma coletiva, com seus pares e com os alunos, para que seja possível apropriar da realidade educativa, analisá-la, questioná-la reflexivamente e acoplar às práticas já existentes, intensificando novos direcionamentos ao fazer educativo.

Referências

Brasil. Senado Federal. **Constituição Federal Brasileira de 1988**. Presidência da República. Brasília. DOU 05 de outubro de 1988.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília. 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº 9394/96**. Brasília, 1996.

BRASIL. CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

BRASIL. CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Resolução CNE/CP de 18 de fevereiro de 2002.** Brasília, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer - CNE/CP 28/2001.** Brasília/DF. Agosto de 2001.

COUTINHO, Ângela Scalabrin. **As crianças no interior da creche: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação.** Florianópolis, SC. Dissertação de mestrado CED/UFSC: 2002

CURY, Carlos Roberto Jamil. Estágio Supervisionado na formação docente. In: **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar.** São Paulo: DP&A Editora, 2004.

FRANCO, M.A.S. **Pedagogia como ciência da educação.** Campinas: Papyrus, 2003.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto, 1999.

GHEDIN, E. Professor reflexivo: da dimensão da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários á educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo, Cortez, 2004.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico.** 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

